JARDINE
AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

SINDILAT/RS
Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING SINDILAT

Fevereiro de 2018

JARDINE
AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

JARDINE
AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

SINDILAT/RS
Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING IMPRESSO

Fevereiro de 2018

JARDINE
AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Zero Hora
Página: pg14, Campo Aberto
Data: 21/02/2018
Centimetragem: 34 cm

MEIO CHEIO, MEIO VAZIO

O preço do leite começou a reagir no Rio Grande do Sul. Ainda assim, está abaixo dos patamares registrados em igual período do ano passado. Segundo o Conseleite, o valor do referência previsto para este mês é de R$ 0,9493, 1,98% maior do que o consolidado de janeiro.

E o que isso significa?

– Mostra o início de equilíbrio dos números. A indústria começa a tirar o impacto negativo em que vinha operando. Daqui para frente, começa a fazer a recuperação para poder fazer essa diferença positiva chegar ao produtor – avalia Alexandre Guerra, presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat-RS).

A alta no valor de referência foi puxada principalmente pelo aumento do preço do produto UHT, que chega a 6% em relação ao mês passado.

A crise no setor de leite registrada no ano passado atingiu em cheio o produtor e foi em boa parte alimentada pela queda no consumo. É por isso que a retomada das aulas, a melhora na economia e o período de entressafra são ingredientes que embasam projeções de retomada. A estimativa é de que haja redução de até 5% na produção em fevereiro no Estado.

– Há um potencial de recuperação no ano. Os preços vão subir no primeiro semestre, mas não atingirão valores de igual período de 2017. No segundo semestre, a expectativa é que os preços sejam mais altos – avalia Eduardo Finamore, professor da Universidade de Passo Fundo.

Veículo: Correio do Povo
Página: pg9, Rural
Data: 21/02/2018
Centimetragem: 10 cm

LEITE

Surge sinal de recuperação

O valor de referência do preço do leite no Rio Grande do Sul ficou em R$ 0,9493 para fevereiro, com um pequeno adicional, de 1,98%, sobre o consolidado de janeiro, de R$ 0,9309. Segundo o vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a leve recuperação se deve à elevação de 6% no preço do leite UHT e à redução da oferta devido à entressafra. "A produção diminuiu 5% em relação a janeiro, ajustando oferta e demanda", observa. "Isso pode melhorar um pouco mais a partir de março."

Uma decisão tomada pelo governo do Estado pode auxiliar no cenário. Trata-se da prorrogação, até fevereiro de 2019, da suspensão do decreto 53.059/2016, que estabelecia diferimento do pagamento do ICMS para importação do produto.

Veículo: Jornal do Comércio
Página: pg17, Economia
Data: 21/02/2018
Centimetragem: 27 cm

Preço do leite apresenta recuperação no Rio Grande do Sul

O preço do leite no Rio Grande do Sul registra pequena recuperação neste início de ano. Segundo dados do Conseleite, o valor de referência previsto para fevereiro é de R$ 0,9493, 1,98% acima do consolidado de janeiro, que fechou em R$ 0,9309. O resultado foi puxado pela elevação do leite UHT (6,03%), do queijo prato (4,33%) e do leite condensado (3,45%). O professor da UPF Eduardo Finamore pontuou que, apesar da alta, os preços de fevereiro ainda estão abaixo dos praticados em fevereiro do ano passado. "A expectativa é que os preços do UHT subam no primeiro semestre, mas ainda fiquem um pouco abaixo do parâmetro de 2017", ressaltou.

O presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, lembrou que a produção de leite está em entressafra no Rio Grande do Sul, processo esse que deve se acentuar nos próximos meses. O vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, lembrou do impacto que a diminuição da renda da população trouxe ao setor lácteo gaúcho. "Passamos por um cenário difícil que vem desde agosto do ano passado. Ainda estamos com preços abaixo desse valor. A crise política e econômica teve um impacto muito negativo no setor", lamentou. Segundo ele, as indústrias precisam ganhar escala de forma a se tornarem mais competitivas, movimento que precisa ser acompanhado pelos produtores.

VALORES FINAIS DE REFERÊNCIA

em R$ (Janeiro de 2018)

Matéria-prima	Valores Projetados Janeiro /18	Valores Finais Janeiro /18	Diferença (Final - projetado)
I – Maior valor de referência	1,0441	1,0705	0,0263
II – Valor de referência IN 62	0,9079	0,9309	0,0229
III – Menor valor de referência	0,8172	0,8378	0,0206

Veículo: Jornal do Comércio
Página: pg14, Economia
Data: 22/02/2018
Centimetragem: 33 cm

Setor lácteo pede audiência pública para tratar da crise

Entidades do setor lácteo, em conjunto com deputados estaduais, vão protocolar pedido de audiência pública com o governador do Estado do Rio Grande do Sul, José Ivo Sartori, para tentar negociar um fim à crise atual da cadeia leiteira gaúcha. A decisão, considerada urgente, foi tomada na manhã de ontem, durante reunião do Grupo de Trabalho do Leite (GTL) da Assembleia Legislativa, em Porto Alegre (RS). O secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, esteve presente no encontro, que foi presidido pelo deputado estadual Zé Nunes (PT).

O debate focou na grave situação em que se encontra o setor produtivo, especialmente no que se refere ao cenário formado pelos altos custos de produção, calamidade nos municípios com forte atividade leiteira e pela atividade comercial com o Mercosul. Para Palharini, os altos custos de insumos que os produtores gaúchos pagam representam uma grande dificuldade, pois não são competitivos em comparação aos produtores de outros estados e países. Além disso, de acordo com o executivo, não há equalização sanitária entre os países do Mercosul, o que deve ser levado em consideração na discussão sobre importações de leite. "Acho difícil barrar. O que devemos fazer é nos aproximarmos do Mercosul e trabalhar outras pautas", afirmou.

Em concordância, o presidente do Conseleite e secretário-geral da Fetag, Pedrinho Signori, pontuou que a suspensão das importações, determinada pelo governo federal em 2017, durou apenas 18 dias em razão da pressão de outros estados. "A força política de São Paulo, atrelada ao governo, abriu as fronteiras de novo." Signori ainda contrapôs o superintendente do Ministério da Agricultura (Mapa), Bernardo Todeschini, presente na reunião, que voltou a dizer que o órgão não encontrou evidências de triangulação de leite em pó uruguaio. "Houve, sim, triangulação. A conta não fecha", protestou Signori.

Para acompanhar as atualizações sobre o caso do leite em pó uruguaio e transmitir informações à casa, o deputado estadual Sérgio Turra (PP) foi escalado como porta-voz do Mapa. Estiveram presentes entidades como Apil, IGL, Famurs, Fetraf, entre outros.

Veículo: Jornal do Comércio
Página: pg12, Economia
Data: 23, 23 e 25/02/2018
Centimetragem: 36 cm

Empresas gaúchas precisam abrir ofensiva na Ásia

O secretário da Agricultura, Ernani Polo, apresentou a representantes do setor alimentício gaúcho as percepções do mercado asiático e relatou andamento de tratativas iniciadas em recente comitiva brasileira à Ásia durante encontro nesta quinta-feira. O grupo visitou embaixadores e investidores na Coreia do Sul, Malásia, Indonésia e Singapura. Segundo Polo, há na região um mercado gigante para as empresas brasileiras porque existe grande necessidade de alimentos. "A Coreia do Sul tem 1/3 do território do Rio Grande do Sul e 52 milhões de habitantes. Eles têm uma produção de alimentos reduzida e renda per capita elevada", informou. Apesar do potencial existente, o secretário disse que falta prospecção de empresas brasileiras nesse mercado, principalmente em ações de marketing que agreguem maior valor aos produtos ofertados.

Ao lado do diretor do Departamento de Promoção Internacional do Agronegócio do Mapa, Evaldo Silva, Polo pontuou a importância de o Brasil assumir uma postura mais ostensiva perante esses mercados para viabilizar colocação de cortes de suínos e de aves e produtos lácteos. "Temos produtos de qualidade que muitas vezes não são mostrados. Se as empresas ficarem esperando que o mercado venha comprar será difícil. Temos que tentar ir quebrando as barreiras", recomendou, lembrando que a Apex Brasil tem um escritório na Ásia ao mesmo tempo que a Austrália tem 65. Presente no encontro, o presiden-

cia que esses novos mercados devem ter para o setor lácteo para viabilizar o enfrentamento da crise e as constantes oscilações de preço do leite. "Somos um País importador, mas precisamos que o setor sinta o gosto do mercado externo. Sem dúvida, isso irá tirar pressão do mercado", salientou.

Veículo: Zero Hora
Página: pg2, Campo e Lavoura
Data: 24 e 25/02/2018
Centimetragem: 7 cm

Passamos por um cenário difícil que vem desde agosto do ano passado (no leite). E, agora, ainda estamos com preços abaixo desse valor. A crise política e econômica teve um impacto muito negativo no setor.

ALEXANDRE GUERRA

VICE-PRESIDENTE DO CONSELEITE E PRESIDENTE DO SINDICATO DA INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS E PRODUTOS DERIVADOS DO RS

Veículo: Correio do Povo
Página: pg10, Rural
Data: 26/02/2018
Centimetragem: 44 cm

LEITE

IGL vai coordenar o observatório do setor

Em nova fase do relacionamento com o instituto, Fundoleite fará repasse de recursos

O Instituto Gaúcho do Leite (IGL) vai coordenar a construção do Observatório do Leite, uma plataforma que reunirá todos os dados da cadeia produtiva leiteira do Rio Grande do Sul, a partir de março, com recursos de repasses do Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite (Fundoleite).

Este convênio marca a retomada e uma nova relação entre o Fundoleite e o IGL. A última transferência de recursos do fundo ao instituto ocorreu em julho de 2016. De lá para cá, praticamente sem outras fontes de arrecadação, o IGL não deslanchou projetos. Em abril do ano

zir de 34 para 19 o número de entidades participantes. Por meio desta alteração, criaram-se duas vagas, para a inclusão da Farsul e do Sindilat, e se previu que todos os integrantes tenham o mesmo peso nas votações. Tanto o Sindilat quanto a Farsul ainda não decidiram se ocuparão seus espaços.

Com o IGL funcionando com estrutura mais enxuta, Joel considera que a retomada de repasses do Fundoleite significa um "passo gigantesco para a união da cadeia", já que desde a época de instalação, em 2014, o instituto contou com resistência de algumas entidades. "Vejo que está se desfazendo aquele ranço que existia", comenta Joel, ao enfatizar que o diálogo e aproximação com todas as entidades era uma das suas metas desde que assumiu a presidência.

Joel explica que o termo de fomento autorizado pelo Fundoleite será exclusivo para a elaboração do Observatório do Leite.

dos em diversas entidades e órgãos e criar uma ferramenta", adianta Joel.

Enquanto o IGL fará a gestão da criação do observatório, tramita na Assembleia Legislativa, desde o final de 2017, um projeto de lei que modificará o Fundoleite e sua distribuição dos recursos. O texto estabelece que 70% dos recursos do fundo sejam destinados à assistência técnica aos produtores. Na lei anterior não havia esta determinação explícita. Outros 10% devem ser repassados para a manutenção administrativa do IGL e 20% para projetos de desenvolvimento e apoio à cadeia produtiva.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, que defende as modificações no Fundoleite, diz que os valores para a assistência técnica poderão ser pleiteados por entidades ligadas ao setor, desde que aprovado pelo conselho deliberativo do fundo. "Após ocorrer estas alterações no fundo, devemos definir a en-

JARDINE
AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

SINDILAT/RS
Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING ELETRÔNICO

Fevereiro de 2018

JARDINE
AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Agrolink
Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/industria-abre-prospeccao-internacional-na-asia_403666.html
Página: Notícias
Data: 07/02/2018

Indústria abre prospecção internacional na Ásia

Indústrias gaúchas do setor lácteo redigiram um manifesto de interesse de negociação com países da Ásia

As indústrias gaúchas do setor lácteo redigiram um manifesto de interesse de negociação com países da Ásia. O documento foi entregue, no dia 31 de janeiro, ao secretário da Agricultura, Ernani Polo, que está em missão do governo à Coreia do Sul, Tailândia, Indonésia, Malásia, Emirados Árabes e Catar até o dia 16 de fevereiro. A ideia é que o documento chegue a líderes de Estado e tradings interessadas em produtos alimentícios. O grupo é liderado pelo secretário-executivo do Ministério da Agricultura (Mapa), Eumar Novacki.

A pretensão, explica o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, é fomentar negócios com esses países para viabilizar exportação de lácteos brasileiros a mercados do oriente.

O Sindilat entende que a exportação é o caminho da estabilidade do mercado lácteo interno no Brasil. O setor vive uma de suas piores crises de rentabilidade dos últimos anos, um cenário que foi reportado pela maioria das empresas que participou da primeira reunião de associados no dia 23 de janeiro, no Sindilat, em Porto Alegre.

Veículo: Página Rural
Link: http://www.paginarural.com.br/noticia/252989/industrias-gauchas-do-setor-lacteo-abre-prospeccao-internacional-na-Asia-sindilat
Página: Notícias
Data: 07/02/2018

RS: indústrias gaúchas do setor lácteo abre prospecção internacional na Ásia, Sindilat

As indústrias gaúchas do setor lácteo redigiram um manifesto de interesse de negociação com países da Ásia. O documento foi entregue, no dia 31 de janeiro, ao secretário da Agricultura, Ernani Polo, que está em missão do governo a Coreia do Sul, Tailândia, Indonésia, Malásia, Emirados Árabes e Catar até o dia 16 de fevereiro. A ideia é que o documento chegue a líderes de Estado e tradings interessadas em produtos alimentícios. O grupo é liderado pelo secretário-executivo do Ministério da Agricultura (Mapa), Eumar Novacki.

A pretensão, explica o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, é fomentar negócios com esses países para viabilizar exportação de lácteos brasileiros a mercados do oriente. O Sindilat entende que a exportação é o caminho da estabilidade do mercado lácteo interno no Brasil. O setor vive uma de suas piores crises de rentabilidade dos últimos anos, um cenário que foi reportado pela maioria das empresas que participou da primeira reunião de associados no dia 23 de janeiro, no Sindilat, em Porto Alegre

Veículo: Destaque Rural
Link: http://www.destaquerural.com.br/2018/02/08/industria-de-leite-abre-prospeccao-internacional-na-asia/
Página: Notícias
Data: 08/02/2018

Indústria de leite abre prospecção internacional na Ásia

08/02/2018

As indústrias gaúchas do setor lácteo redigiram um manifesto de interesse de negociação com países da Ásia. O documento foi entregue, no dia 31 de janeiro, ao secretário da Agricultura, Ernani Polo, que está em missão do governo à Coreia do Sul, Tailândia, Indonésia, Malásia, Emirados Árabes e Catar até o dia 16 de fevereiro. A ideia é que o documento chegue a líderes de Estado e tradings interessadas em produtos alimentícios. O grupo é liderado pelo secretário-executivo do Ministério da Agricultura (Mapa), Eumar Novacki.

A pretensão, explica o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, é fomentar negócios com esses países para viabilizar exportação de lácteos brasileiros a mercados do oriente.

O Sindilat entende que a exportação é o caminho da estabilidade do mercado lácteo interno no Brasil. O setor vive uma de suas piores crises de rentabilidade dos últimos anos, um cenário que foi reportado pela maioria das empresas que participou da primeira reunião de associados no dia 23 de janeiro, no Sindilat, em Porto Alegre.

Veículo: Destaque Rural
Link: http://www.destaquerural.com.br/?s=leite
Página: Agronegócio
Data: 20/02/2018

Preço do leite tem recuperação no RS

O preço do leite no Rio Grande do Sul registra pequena recuperação neste início de ano. Segundo dados divulgados pelos Conseleite, nesta terça-feira (20/2) em reunião na Farsul, o valor de referência previsto para fevereiro é de R$ 0,9493, 1,98% acima do consolidado de janeiro, que fechou em R$ 0,9309. O resultado foi puxado pela elevação do leite UHT (6,03%), do queijo prato (4,33%) e do leite condensado (3,45%). O professor da UPF Eduardo Finamore pontuou que, apesar da alta, os preços de fevereiro ainda estão abaixo dos praticados em fevereiro do ano passado. “A expectativa é que os preços do UHT subam no primeiro semestre, mas ainda fiquem um pouco abaixo do parâmetro de 2017”, ressaltou.

O presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, lembrou que a produção de leite está em entressafra no Rio Grande do Sul, processo esse que deve se acentuar nos próximos meses. “O produtor está vivendo um momento difícil”, disse, também citando a baixa rentabilidade de outras culturas.

O vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, lembrou do impacto que a diminuição da renda da população trouxe ao setor lácteo gaúcho. “Passamos por um cenário difícil que vem desde agosto do ano passado. E, agora, ainda estamos com preços abaixo desse valor. A crise política e econômica teve um impacto muito negativo no setor”, lamentou. Segundo ele, as indústrias precisam ganhar escala de forma a se tornarem mais competitivas, movimento que precisa ser acompanhado pelos produtores.

O diretor da Farsul Jorge Rodrigues lembrou da concorrência que o Rio Grande do Sul sofre de outros estados como São Paulo e Minas Gerais. Contudo, conclamou os laticínios para que trabalhem na produção e prospecção de vendas de itens de maior valor agregado, que garantam melhor remuneração pelo leite. “Mercado existe. Há 35 países para os quais exportamos, mas temos que ser competitivos”, respondeu Guerra.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência[1], em R$ – Janeiro de 2018.

Matéria-prima	Valores Projetados Janeiro /18	Valores Finais Janeiro /18	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,0441	1,0705	0,0263
II – Valor de referência IN 62	0,9079	0,9309	0,0229
III – Menor valor de referência	0,8172	0,8378	0,0206

(1) Valor para o leite **“posto na propriedade”** o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 62 está incluso Funrural de 2,3% a ser descontado do produtor rural

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência[1] IN 62, em R$ – fevereiro de 2018.

Matéria-prima	Fevereiro*/18
I – Maior valor de referência	1,0917
II – Valor de referência IN 62	0,9493
III – Menor valor de referência	0,8544

Veículo: Portal DBO
Link: http://www.portaldbo.com.br/Mundo-do-Leite/Noticias/Preco-do-leite-tem-leve-recuperacao-no-RS/24040
Página: Revista Mundo Leite > Notícia
Data: 20/02/2018

Preço do leite tem leve recuperação no RS

Valor de referência previsto para fevereiro é de R$ 0,9493, 1,98% acima do consolidado de janeiro

Resultado foi puxado pela elevação do leite UHT

O preço do leite no Rio Grande do Sul registra pequena recuperação neste início de ano. Segundo dados divulgados pelo Conseleite nesta terça-feira, 20, em reunião na Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), o valor de referência previsto para fevereiro é de R$ 0,9493, 1,98% acima do consolidado de janeiro, que fechou em R$ 0,9309. O resultado foi puxado pela elevação do leite UHT (6,03%), do queijo prato (4,33%) e do leite condensado (3,45%). O professor da UPF Eduardo Finamore pontuou que, apesar da alta, os preços de fevereiro ainda estão abaixo dos praticados em fevereiro do ano passado. “A expectativa é que os preços do UHT subam no primeiro semestre, mas ainda fiquem um pouco abaixo do parâmetro de 2017”, ressaltou.

O presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, lembrou que a produção de leite está em entressafra no Rio Grande do Sul, processo esse que deve se acentuar nos próximos meses. “O produtor está vivendo um momento difícil”, disse, também citando a baixa rentabilidade de outras culturas.

O vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, lembrou do impacto que a diminuição da renda da população trouxe ao setor lácteo gaúcho. “Passamos por um cenário difícil que vem desde agosto do ano passado. E, agora, ainda estamos com preços abaixo desse valor. A crise política e econômica teve um impacto muito negativo no setor”, lamentou. Segundo ele, as indústrias precisam ganhar escala de forma a se tornarem mais competitivas, movimento que precisa ser acompanhado pelos produtores.

O diretor da Farsul Jorge Rodrigues lembrou da concorrência que o Rio Grande do Sul sofre de outros Estados como São Paulo e Minas Gerais. Contudo, conclamou os laticínios para que trabalhem na produção e prospecção de vendas de itens de maior valor agregado, que garantam melhor remuneração pelo leite. “Mercado existe. Há 35 países para os quais exportamos, mas temos que ser competitivos”, respondeu Guerra.

Fonte: **Conseleite**

Veículo: Notícias Agrícolas
Link: https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/208342-preco-do-leite-tem-recuperacao-no-rs.html#.WpVvabynHIV
Página: Notícias (Leite)
Data: 20/02/2018

Preço do leite tem recuperação no RS

O preço do leite no Rio Grande do Sul registra pequena recuperação neste início de ano. Segundo dados divulgados pelos Conseleite, nesta terça-feira (20/2) em reunião na Farsul, o valor de referência previsto para fevereiro é de R$ 0,9493, 1,98% acima do consolidado de janeiro, que fechou em R$ 0,9309. O resultado foi puxado pela elevação do leite UHT (6,03%), do queijo prato (4,33%) e do leite condensado (3,45%). O professor da UPF Eduardo Finamore pontuou que, apesar da alta, os preços de fevereiro ainda estão abaixo dos praticados em fevereiro do ano passado. “A expectativa é que os preços do UHT subam no primeiro semestre, mas ainda fiquem um pouco abaixo do parâmetro de 2017”, ressaltou.

O presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, lembrou que a produção de leite está em entressafra no Rio Grande do Sul, processo esse que deve se acentuar nos próximos meses. “O produtor está vivendo um momento difícil”, disse, também citando a baixa rentabilidade de outras culturas.

O vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, lembrou do impacto que a diminuição da renda da população trouxe ao setor lácteo gaúcho. “Passamos por um cenário difícil que vem desde agosto do ano passado. E, agora, ainda estamos com preços abaixo desse valor. A crise política e econômica teve um impacto muito negativo no setor”, lamentou. Segundo ele, as indústrias precisam ganhar escala de forma a se tornarem mais competitivas, movimento que precisa ser acompanhado pelos produtores.

O diretor da Farsul Jorge Rodrigues lembrou da concorrência que o Rio Grande do Sul sofre de outros estados como São Paulo e Minas Gerais. Contudo, conclamou os laticínios para que trabalhem na produção e prospecção de vendas de itens de maior valor agregado, que garantam melhor remuneração pelo leite. “Mercado existe. Há 35 países para os quais exportamos, mas temos que ser competitivos”, respondeu Guerra.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência[1], em R$ – Janeiro de 2018.

Matéria-prima	Valores Projetados Janeiro /18	Valores Finais Janeiro /18	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,0441	1,0705	0,0263
II – Valor de referência IN 62	0,9079	0,9309	0,0229
III – Menor valor de referência	0,8172	0,8378	0,0206

(1) Valor para o leite **"posto na propriedade"** o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 62 está incluso Funrural de 2,3% a ser descontado do produtor rural

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência[1] IN 62, em R$ – fevereiro de 2018.

Matéria-prima	Fevereiro*/18
I – Maior valor de referência	1,0917
II – Valor de referência IN 62	0,9493
III – Menor valor de referência	0,8544

Veículo: Notícias Agrícolas
Link: https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/granjeiros/208453-setor-leiteiro-gaucho-pede-audiencia-publica-para-tratar-da-crise.html#.WpagPrynHIV
Página: Notícias
Data: 21/02/2018

Setor leiteiro gaúcho pede audiência pública para tratar da crise

Entidades do setor lácteo, em conjunto com deputados estaduais, vão protocolar pedido de audiência pública com o governador do Estado do Rio Grande do Sul, José Ivo Sartori, para tentar negociar um fim à crise atual da cadeia leiteira gaúcha. A decisão, considerada urgente, foi tomada na manhã desta quarta-feira (21/2), durante reunião do Grupo de Trabalho do Leite (GTL) da Assembleia Legislativa, em Porto Alegre (RS). O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, esteve presente no encontro, que foi presidido pelo deputado estadual Zé Nunes (PT).

O debate focou na grave situação em que se encontra o setor produtivo, especialmente no que se refere ao cenário formado pelos altos custos de produção,calamidade nos municípios com forte atividade leiteira e pela atividade comercial com o Mercosul. Para Palharini, os altos custos de insumos que os produtores gaúchos pagam representam uma grande dificuldade, pois não são competitivos em comparação aos produtores de outros estados e países. Além disso, de acordo com o executivo, não há equalização sanitária entre os países do Mercosul, o que deve ser levado em consideração na discussão sobre importações de leite. "Acho difícil barrar. O que devemos fazer é nos aproximarmos do Mercosul e trabalhar outras pautas", afirmou.

Em concordância, o presidente do Conseleite e secretário-geral da Fetag, Pedrinho Signori, pontuou que a suspensão das importações, determinada pelo governo federal em 2017, durou apenas 18 dias em razão da pressão de outros estados. "A força política de São Paulo, atrelada ao governo, abriu as fronteiras de novo". Signori ainda contrapôs o superintendente do Ministério da Agricultura (Mapa), Bernardo Todeschini, presente na reunião, que voltou a dizer que o órgão não encontrou evidências de triangulação de leite em pó uruguaio. "Houve, sim, triangulação. A conta não fecha", protestou Signori.

Para acompanhar as atualizações sobre o caso do leite em pó uruguaio e transmitir informações à casa, o deputado estadual Sérgio Turra (PP) foi escalado como porta-voz do Mapa. Estiveram presentes entidades como Apil, IGL, Famurs, Fetraf, entre outros.

Veículo: Página Rural
Link: http://www.paginarural.com.br/noticias_detalhes.php?id=253333&v=1
Página: Notícias
Data: 21/02/2018

RS: setor leiteiro gaúcho pede audiência pública para tratar da crise, diz Sindilat

Porto Alegre/RS
Entidades do setor lácteo, em conjunto com deputados estaduais, vão protocolar pedido de audiência pública com o governador do Estado do Rio Grande do Sul, José Ivo Sartori, para tentar negociar um fim à crise atual da cadeia leiteira gaúcha. A decisão, considerada urgente, foi tomada na manhã desta quarta-feira (21), durante reunião do Grupo de Trabalho do Leite (GTL) da Assembleia Legislativa, em Porto Alegre (RS). O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, esteve presente no encontro, que foi presidido pelo deputado estadual Zé Nunes (PT).

O debate focou na grave situação em que se encontra o setor produtivo, especialmente no que se refere ao cenário formado pelos altos custos de produção,calamidade nos municípios com forte atividade leiteira e pela atividade comercial com o Mercosul. Para Palharini, os altos custos de insumos que os produtores gaúchos pagam representam uma grande dificuldade, pois não são competitivos em comparação aos produtores de outros estados e países. Além disso, de acordo com o executivo, não há equalização sanitária entre os países do Mercosul, o que deve ser levado em consideração na discussão sobre importações de leite. "Acho difícil barrar. O que devemos fazer é nos aproximarmos do Mercosul e trabalhar outras pautas", afirmou.

Em concordância, o presidente do Conseleite e secretário-geral da Fetag, Pedrinho Signori, pontuou que a suspensão das importações, determinada pelo governo federal em 2017, durou apenas 18 dias em razão da pressão de outros estados. "A força política de São Paulo, atrelada ao governo, abriu as fronteiras de novo". Signori ainda contrapôs o superintendente do Ministério da Agricultura (Mapa), Bernardo Todeschini, presente na reunião, que voltou a dizer que o órgão não encontrou evidências de triangulação de leite em pó uruguaio. "Houve, sim, triangulação. A conta não fecha", protestou Signori.

Veículo: Broadcast –Agro
Link: http://www.broadcast.com.br/cadernos/agro/?id=RXlPbGZ2a00vMFlzNVpoRTJneU9oQT09
Página: Agronegócios
Data: 21/02/2018

LÁCTEOS/RS: SETOR PEDE AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER CUSTO DE PRODUÇÃO E IMPORTAÇÃO

São Paulo, 21/02/2018 - Entidades do setor lácteo e deputados do Rio Grande do Sul pedirão ao governo do Estado uma audiência pública com o governador José Ivo Sartori (MDB) para debater os altos custos de produção e a importação de leite e derivados dos países do Mercosul. A decisão foi tomada na manhã desta quarta-feira, durante reunião do Grupo de Trabalho do Leite (GTL) da Assembleia Legislativa, em Porto Alegre (RS). Segundo o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, o alto custo dos insumos para os produtores gaúchos dificulta a atividade. "Não são competitivos em comparação aos produtores de outros Estados e países", enfatiza. De acordo com o executivo, não há equalização sanitária entre os países do Mercosul, o que deve ser levado em consideração na discussão sobre importações de leite. "Acho difícil barrar. O que devemos fazer é nos aproximarmos do Mercosul e trabalhar outras pautas", afirmou, em nota. (Camila Turtelli, camila.turtelli@estadao.com)

Veículo: Agrolink
Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/preco-do-leite-apresenta-pequena-recuperacao-no-rs--farsul-orienta-produtores-a-investirem-em-valor-agregado_404052.html
Página: Notícia
Data: 21/02/2018

Leite

Preço do leite apresenta pequena recuperação no RS; Farsul orienta produtores a investirem em valor agregado

O preço do leite no Rio Grande do Sul registra pequena recuperação neste início de ano. Segundo dados divulgados pelos Conseleite, nessa terça-feira (20.02) em reunião na Farsul, o valor de referência previsto para fevereiro é de R$ 0,9493, 1,98% acima do consolidado de janeiro, que fechou em R$ 0,9309. O resultado foi puxado pela elevação do leite UHT (6,03%), do queijo prato (4,33%) e do leite condensado (3,45%).

O professor da UPF Eduardo Finamore pontuou que, apesar da alta, os preços de fevereiro ainda estão abaixo dos praticados em fevereiro do ano passado. “A expectativa é que os preços do UHT subam no primeiro semestre, mas ainda fiquem um pouco abaixo do parâmetro de 2017”, ressaltou.O diretor da Farsul Jorge Rodrigues lembrou da concorrência que o Rio Grande do Sul sofre de outros estados como São Paulo e Minas Gerais. Contudo, conclamou para que o setor trabalhe na produção e prospecção de vendas de itens de maior valor agregado, que garantam melhor remuneração pelo leite.

O presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, lembrou que a produção de leite está em entressafra no Rio Grande do Sul, processo esse que deve se acentuar nos próximos meses. “O produtor está vivendo um momento difícil”, disse, também citando a baixa rentabilidade de outras culturas.

O vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, lembrou do impacto que a diminuição da renda da população trouxe ao setor lácteo gaúcho. “Passamos por um cenário difícil que vem desde agosto do ano passado. E, agora, ainda estamos com preços abaixo desse valor. A crise política e econômica teve um impacto muito negativo no setor”, lamentou. Segundo ele, as indústrias precisam ganhar escala de forma a se tornarem mais competitivas, movimento que precisa ser acompanhado pelos produtores.

Veículo: MilkPoint
Link: https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/preco-do-leite-tem-recuperacao-no-rs-206906/
Página: Giro de Notícias
Data: 21/02/2018

RS: preço do leite registra ligeira recuperação

O **preço do leite no Rio Grande do Sul** registra pequena recuperação neste início de ano. Segundo dados divulgados pelos Conseleite, nesta terça-feira (20/2) em reunião na Farsul, o valor de referência previsto para fevereiro é de R$ 0,9493, 1,98% acima do consolidado de janeiro, que fechou em R$ 0,9309. O resultado foi puxado pela elevação do leite UHT (6,03%), do queijo prato (4,33%) e do leite condensado (3,45%). O professor da UPF Eduardo Finamore pontuou que, apesar da alta, os preços de fevereiro ainda estão abaixo dos praticados em fevereiro do ano passado. "A expectativa é que os preços do UHT subam no primeiro semestre, mas ainda fiquem um pouco abaixo do parâmetro de 2017", ressaltou.

O presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, lembrou que a produção de leite está em **entressafra no Rio Grande do Sul,** processo esse que deve se acentuar nos próximos meses. "O produtor está vivendo um momento difícil", disse, também citando a baixa rentabilidade de outras culturas.

O vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, lembrou do impacto que a diminuição da renda da população trouxe ao setor lácteo gaúcho. "Passamos por um cenário difícil que vem desde agosto do ano passado. E, agora, ainda estamos com preços abaixo desse valor. A crise política e econômica teve um impacto muito negativo no setor", lamentou. Segundo ele, as indústrias precisam ganhar escala de forma a se tornarem mais competitivas, movimento que precisa ser acompanhado pelos produtores.

O diretor da Farsul Jorge Rodrigues lembrou da concorrência que o Rio Grande do Sul sofre de outros estados como São Paulo e Minas Gerais. Contudo, conclamou os laticínios para que trabalhem na produção e prospecção de vendas de itens de maior valor agregado, que garantam melhor remuneração pelo leite. "Mercado existe. Há 35 países para os quais exportamos, mas temos que ser competitivos", respondeu Guerra.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência[1], em R$ – Janeiro de 2018.

Matéria-prima	Valores Projetados Janeiro /18	Valores Finais Janeiro /18	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,0441	1,0705	0,0263
II – Valor de referência IN 62	0,9079	0,9309	0,0229
III – Menor valor de referência	0,8172	0,8378	0,0206

(1) Valor para o leite **"posto na propriedade"** o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 62 está incluso Funrural de 2,3% a ser descontado do produtor rural

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência[1] IN 62, em R$ – fevereiro de 2018.

Matéria-prima	Fevereiro*/18
I – Maior valor de referência	1,0917
II – Valor de referência IN 62	0,9493
III – Menor valor de referência	0,8544

As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat.

Veículo: Edairy News
Link: http://edairynews.com/br/56260-56260/
Página: Notícias
Data: 21/02/2018

Preço do leite tem recuperação no RS

O preço do leite no Rio Grande do Sul registra pequena recuperação neste início de ano. Segundo dados divulgados pelos Conseleite, nesta terça-feira (20/2) em reunião na Farsul, o valor de referência previsto para fevereiro é de R$ 0,9493, 1,98% acima do consolidado de janeiro, que fechou em R$ 0,9309. O resultado foi puxado pela...

O preço do leite no Rio Grande do Sul registra pequena recuperação neste início de ano. Segundo dados divulgados pelos Conseleite, nesta terça-feira (20/2) em reunião na Farsul, o valor de referência previsto para fevereiro é de R$ 0,9493, 1,98% acima do consolidado de janeiro, que fechou em R$ 0,9309. O resultado foi puxado pela elevação do leite UHT (6,03%), do queijo prato (4,33%) e do leite condensado (3,45%). O professor da UPF Eduardo Finamore pontuou que, apesar da alta, os preços de fevereiro ainda estão abaixo dos praticados em fevereiro do ano passado. "A expectativa é que os preços do UHT subam no primeiro semestre, mas ainda fiquem um pouco abaixo do parâmetro de 2017", ressaltou.

O presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, lembrou que a produção de leite está em entressafra no Rio Grande do Sul, processo esse que deve se acentuar nos próximos meses. "O produtor está vivendo um momento difícil", disse, também citando a baixa rentabilidade de outras culturas.

O vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, lembrou do impacto que a diminuição da renda da população trouxe ao setor lácteo gaúcho. "Passamos por um cenário difícil que vem desde agosto do ano passado. E, agora, ainda estamos com preços abaixo desse valor. A crise política e econômica teve um impacto muito negativo no setor", lamentou. Segundo ele, as indústrias precisam ganhar escala de forma a se tornarem mais competitivas, movimento que precisa ser acompanhado pelos produtores.

O diretor da Farsul Jorge Rodrigues lembrou da concorrência que o Rio Grande do Sul sofre de outros estados como São Paulo e Minas Gerais. Contudo, conclamou os laticínios para que trabalhem na produção e prospecção de vendas de itens de maior valor agregado, que garantam melhor remuneração pelo leite. "Mercado existe. Há 35 países para os quais exportamos, mas temos que ser competitivos", respondeu Guerra.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência[1], em R$ – Janeiro de 2018.

Matéria-prima	Valores Projetados Janeiro /18	Valores Finais Janeiro /18	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,0441	1,0705	0,0263
II – Valor de referência IN 62	0,9079	0,9309	0,0229
III – Menor valor de referência	0,8172	0,8378	0,0206

(1) Valor para o leite **"posto na propriedade"** o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 62 está incluso Funrural de 2,3% a ser descontado do produtor rural

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência[1] IN 62, em R$ – fevereiro de 2018.

Matéria-prima	Fevereiro*/18
I – Maior valor de referência	1,0917
II – Valor de referência IN 62	0,9493
III – Menor valor de referência	0,8544

Fonte: Sindilat RS

Veículo: Página Rural
Link: http://www.paginarural.com.br/noticia/253316/preco-do-leite-apresenta-pequena-recuperacao-no-rs-aponta-conseiters
Página: Notícias
Data: 21/02/2018

RS: preço do leite apresenta pequena recuperação no RS, aponta Conseite/RS

Porto Alegre/RS

O preço do leite no Rio Grande do Sul registra pequena recuperação neste início de ano. Segundo dados divulgados pelos Conseleite, nesta terça-feira (20) em reunião na Farsul, o valor de referência previsto para fevereiro é de R$ 0,9493, 1,98% acima do consolidado de janeiro, que fechou em R$ 0,9309. O resultado foi puxado pela elevação do leite UHT (6,03%), do queijo prato (4,33%) e do leite condensado (3,45%). O professor da UPF Eduardo Finamore pontuou que, apesar da alta, os preços de fevereiro ainda estão abaixo dos praticados em fevereiro do ano passado. "A expectativa é que os preços do UHT subam no primeiro semestre, mas ainda fiquem um pouco abaixo do parâmetro de 2017", ressaltou.

O presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, lembrou que a produção de leite está em entressafra no Rio Grande do Sul, processo esse que deve se acentuar nos próximos meses. "O produtor está vivendo um momento difícil", disse, também citando a baixa rentabilidade de outras culturas.

O vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, lembrou do impacto que a diminuição da renda da população trouxe ao setor lácteo gaúcho. "Passamos por um cenário difícil que vem desde agosto do ano passado. E, agora, ainda estamos com preços abaixo desse valor. A crise política e econômica teve um impacto muito negativo no setor", lamentou. Segundo ele, as indústrias precisam ganhar escala de forma a se tornarem mais competitivas, movimento que precisa ser acompanhado pelos produtores.

O diretor da Farsul Jorge Rodrigues lembrou da concorrência que o Rio Grande do Sul sofre de outros estados como São Paulo e Minas Gerais. Contudo, conclamou os laticínios para que trabalhem na produção e prospecção de vendas de itens de maior valor agregado, que garantam melhor remuneração pelo leite. "Mercado existe. Há 35 países para os quais exportamos, mas temos que ser competitivos", respondeu Guerra.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência[1], em R$ – Janeiro de 2018.

Matéria-prima	Valores Projetados Janeiro /18	Valores Finais Janeiro /18	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,0441	1,0705	0,0263
II – Valor de referência IN 62	0,9079	0,9309	0,0229
III – Menor valor de referência	0,8172	0,8378	0,0206

(1) Valor para o leite **"posto na propriedade"** o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 62 está incluso Funrural de 2,3% a ser descontado do produtor rural

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência[1] IN 62, em R$ – fevereiro de 2018.

Matéria-prima	Fevereiro*/18
I – Maior valor de referência	1,0917
II – Valor de referência IN 62	0,9493
III – Menor valor de referência	0,8544

Fonte: Conseleite/RS

Veículo: Guialat
Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=2171
Página: Cadeia do Leite
Data: 21/02/2018

Preço de referência do leite aumenta no RS

21/02/2018 09:46:10 - Por: Gisele Loeblein, em Campo Aberto do Zero Hora

Valor de fevereiro ainda está abaixo do patamar registrado em igual período do ano passado.

O preço do leite começou a reagir no Rio Grande do Sul. Ainda assim, está abaixo dos patamares registrados em igual período do ano passado. Segundo o Conseleite, o valor de referência previsto para este mês é de R$ 0,9493, 1,98% maior do que o consolidado de janeiro.

E o que isso significa?

– Mostra o início de equilíbrio dos números. A indústria começa a tirar o impacto negativo em que vinha operando. Daqui para frente, começa a fazer a recuperação para poder fazer essa diferença positiva chegar ao produtor – avalia Alexandre Guerra, presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat-RS).

A alta no valor de referência foi puxada principalmente pelo aumento do preço do produto UHT, que chega a 6% em relação ao mês passado.

A crise no setor de leite registrada no ano passado atingiu em cheio o produtor e foi em boa parte alimentada pela queda no consumo. É por isso que a retomada das aulas, a melhora na economia e o período de entressafra são ingredientes que embasam projeções de retomada.

A estimativa é de que haja redução de até 5% na produção em fevereiro no Estado.

– Há um potencial de recuperação no ano. Os preços vão subir no primeiro semestre, mas não atingirão valores de igual período de 2017. No segundo semestre, a expectativa é que os preços sejam mais altos – avalia Eduardo Finamore, professor da Universidade de Passo Fundo.

Veículo: MilkPoint
Link: https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/setor-leiteiro-gaucho-pede-audiencia-publica-para-tratar-da-crise-206920/
Página: Giro de Notícias
Data: 22/02/2018

Setor leiteiro gaúcho pede audiência pública para tratar da crise

Entidades do setor lácteo, em conjunto com deputados estaduais, vão protocolar pedido de audiência pública com o governador do Estado do Rio Grande do Sul, José Ivo Sartori, para tentar negociar um fim à crise atual da cadeia leiteira gaúcha. A decisão, considerada urgente, foi tomada na manhã desta quarta-feira (21/2), durante reunião do Grupo de Trabalho do Leite (GTL) da Assembleia Legislativa, em Porto Alegre (RS). O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, esteve presente no encontro, que foi presidido pelo deputado estadual Zé Nunes (PT).

O debate focou na grave situação em que se encontra o setor produtivo, especialmente no que se refere ao cenário formado pelos **altos custos de produção**, calamidade nos municípios com forte atividade leiteira e pela atividade comercial com o Mercosul. Para Palharini, os altos custos de insumos que os produtores gaúchos pagam representam uma grande dificuldade, pois não são competitivos em comparação aos produtores de outros estados e países. Além disso, de acordo com o executivo, não há equalização sanitária entre os países do Mercosul, o que deve ser levado em consideração na discussão sobre importações de leite. "Acho difícil barrar. O que devemos fazer é nos aproximarmos do Mercosul e trabalhar outras pautas", afirmou.

Em concordância, o presidente do Conseleite e secretário-geral da Fetag, Pedrinho Signori, pontuou que a **suspensão das importações**, determinada pelo governo federal em 2017, durou apenas 18 dias em razão da pressão de outros estados. "A força política de São Paulo, atrelada ao governo, abriu as fronteiras de novo". Signori ainda contrapôs

o superintendente do Ministério da Agricultura (Mapa), Bernardo Todeschini, presente na reunião, que voltou a dizer que o órgão não encontrou evidências de triangulação de leite em pó uruguaio. "Houve, sim, triangulação. A conta não fecha", protestou Signori.

Para acompanhar as atualizações sobre o caso do leite em pó uruguaio e transmitir informações à casa, o deputado estadual Sérgio Turra (PP foi escalado como porta-voz do Mapa. Estiveram presentes entidades como Apil, IGL, Famurs, Fetraf, entre outros.

As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat.

Veículo: Edairy News
Link: http://edairynews.com/br/56273-56273/
Página: Notícias
Data: 22/02/2018

Setor leiteiro gaúcho pede audiência pública para tratar da crise

Setor leiteiro gaúcho – Entidades do setor lácteo, em conjunto com deputados estaduais, vão protocolar pedido de audiência pública com o governador do Estado do Rio Grande do Sul

Tags: audiencia, Crise, Setor leiteiro gaúcho

Toda reclamação originada das informações contidas no site de eDairy News será submetida à jurisdição dos Tribunais Ordinários do Primeiro Distrito Judicial da Província de Córdoba, República Argentina, sediado na Cidade de Córdoba, com exclusão de qualquer outro local, incluso o Federal.

Entidades do setor lácteo, em conjunto com deputados estaduais, vão protocolar pedido de audiência pública com o governador do Estado do Rio Grande do Sul, José Ivo Sartori, para tentar negociar um fim à crise atual da cadeia leiteira gaúcha. A decisão, considerada urgente, foi tomada na manhã desta quarta-feira (21/2), durante reunião do Grupo de Trabalho do Leite (GTL) da Assembleia Legislativa, em Porto Alegre (RS). O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, esteve presente no encontro, que foi presidido pelo deputado estadual Zé Nunes (PT).

O debate focou na grave situação em que se encontra o setor produtivo, especialmente no que se refere ao cenário formado pelos altos custos de produção,calamidade nos municípios com forte atividade leiteira e pela atividade comercial com o Mercosul. Para Palharini, os altos custos de insumos que os produtores gaúchos pagam representam uma grande dificuldade, pois não são competitivos em comparação aos produtores de outros estados e países. Além disso, de acordo com o executivo, não há equalização sanitária entre os países do Mercosul, o que deve ser levado em consideração na discussão sobre importações de leite. "Acho difícil barrar. O que devemos fazer é nos aproximarmos do Mercosul e trabalhar outras pautas", afirmou.

Em concordância, o presidente do Conseleite e secretário-geral da Fetag, Pedrinho Signori, pontuou que a suspensão das importações, determinada pelo governo federal em 2017, durou apenas 18 dias em razão da pressão de outros estados. "A força política de São Paulo, atrelada ao governo, abriu as fronteiras de novo". Signori ainda contrapôs o superintendente do Ministério da Agricultura (Mapa), Bernardo Todeschini, presente na reunião, que voltou a dizer que o órgão não encontrou evidências de triangulação de leite em pó uruguaio. "Houve, sim, triangulação. A conta não fecha", protestou Signori.

Para acompanhar as atualizações sobre o caso do leite em pó uruguaio e transmitir informações à casa, o deputado estadual Sérgio Turra (PP) foi escalado como porta-voz do Mapa. Estiveram presentes entidades como Apil, IGL, Famurs, Fetraf, entre outros.

Veículo: Guialat
Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=2187
Página: Cadeia do Leite
Data: 22/02/2018

Setor leiteiro gaúcho pede audiência pública para tratar da crise

22/02/2018 10:29:16 - Por: Assessoria de Imprensa Sindilat

Os altos custos de insumos que os produtores pagam representam uma grande dificuldade, pois não são competitivos em comparação aos de outros estados e países.

Entidades do setor lácteo, em conjunto com deputados estaduais, vão protocolar pedido de audiência pública com o governador do Estado do Rio Grande do Sul, José Ivo Sartori, para tentar negociar um fim à crise atual da cadeia leiteira gaúcha. A decisão, considerada urgente, foi tomada na manhã desta quarta-feira (21/2), durante reunião do Grupo de Trabalho do Leite (GTL) da Assembleia Legislativa, em Porto Alegre (RS). O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, esteve presente no encontro, que foi presidido pelo deputado estadual Zé Nunes (PT).

O debate focou na grave situação em que se encontra o setor produtivo, especialmente no que se refere ao cenário formado pelos altos custos de produção,calamidade nos municípios com forte atividade leiteira e pela atividade comercial com o Mercosul. Para Palharini, os altos custos de insumos que os produtores gaúchos pagam representam uma grande dificuldade, pois não são competitivos em comparação aos produtores de outros estados e países. Além disso, de acordo com o executivo, não há equalização sanitária entre os países do Mercosul, o que deve ser levado em consideração na discussão sobre importações de leite. "Acho difícil barrar. O que devemos fazer é nos aproximarmos do Mercosul e trabalhar outras pautas", afirmou.

Em concordância, o presidente do Conseleite e secretário-geral da Fetag, Pedrinho Signori, pontuou que a suspensão das importações, determinada pelo governo federal em 2017, durou apenas 18 dias em razão da pressão de outros estados. "A força política de São Paulo, atrelada ao governo, abriu as fronteiras de novo". Signori ainda contrapôs o superintendente do Ministério da Agricultura (Mapa), Bernardo Todeschini, presente na reunião, que voltou a dizer que o órgão não encontrou evidências de triangulação de leite em pó uruguaio. "Houve, sim, triangulação. A conta não fecha", protestou Signori.

Para acompanhar as atualizações sobre o caso do leite em pó uruguaio e transmitir informações à casa, o deputado estadual Sérgio Turra (PP foi escalado como porta-voz do Mapa. Estiveram presentes entidades como Apil, IGL, Famurs, Fetraf, entre outros.

Veículo: Agronovas
Link: http://www.agronovas.com.br/recuperacao-no-preco-do-leite/
Página: Capa
Data: 22/02/2018

RECUPERAÇÃO NO PREÇO DO LEITE

O preço do leite no Rio Grande do Sul registra pequena recuperação neste início de ano. Segundo dados do Conseleite, o valor de referência previsto para fevereiro é de R$ 0,9493, 1,98% acima do consolidado de janeiro, que fechou em R$ 0,9309. O resultado foi puxado pela elevação do leite UHT (6,03%), do queijo prato (4,33%) e do leite condensado (3,45%). O professor da UPF Eduardo Finamore pontuou que, apesar da alta, os preços de fevereiro ainda estão abaixo dos praticados em fevereiro do ano passado.

"A expectativa é que os preços do UHT subam no primeiro semestre, mas ainda fiquem um pouco abaixo do parâmetro de 2017" – ressaltou.

O presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, lembrou que a produção de leite está em entressafra no Rio Grande do Sul, processo esse que deve se acentuar nos próximos meses. O vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, lembrou do impacto que a diminuição da renda da população trouxe ao setor lácteo gaúcho.

"Passamos por um cenário difícil que vem desde agosto do ano passado. Ainda estamos com preços abaixo desse valor. A crise política e econômica teve um impacto muito negativo no setor" – lamentou.

Segundo ele, as indústrias precisam ganhar escala de forma a se tornarem mais competitivas, movimento que precisa ser acompanhado pelos produtores. Fonte: Jornal do Comércio

Veículo: Guialat
Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=2196
Página: Cadeia do Leite
Data: 23/02/2018

FETAG/RS lança campanha de valorização do leite

A campanha é para mostrar que os agricultores buscam sempre uma maior qualificação para a produção amparados na nova legislação vigente no RS.

Leite Gaúcho de Qualidade, Beba com Tranquilidade. Esse é o tema da campanha que a FETAG e os seus 316 Sindicatos dos Trabalhadores Rurais estão lançando em todo o Estado para atender uma demanda da Comissão Estadual do Leite e dos 23 coordenadores da Regionais Sindicais, que sentiram a necessidade de fazer uma ampla campanha de divulgação do leite – produto do agricultor – e tranquilizar o consumidor quando o adquire no comércio. O lançamento ocorreu dia 21 durante reunião da diretoria efetiva, Conselho Fiscal, coordenadores e assessores regionais da Federação.

O presidente da FETAG, Carlos Joel da Silva, lembra que diante de todas as manchetes negativas do leite ao longo do ano passado, a Federação e o conjunto do movimento sindical entendeu a necessidade de promover uma campanha de valorização. "Todos os problemas que houve com o leite nunca estiveram relacionados de forma direta ao produtor. A fiscalização existente garante que o produto gaúcho é fiscalizado, inclusive mais do que em outros estados, fato que por si só comprova sua qualidade", justifica.

A campanha, explica o dirigente, é para mostrar que os agricultores buscam sempre uma maior qualificação para a produção amparados na nova legislação vigente no RS. "As famílias estão preocupadas com qualidade, investem e querem permanecer na atividade. Então, queremos que o consumidor tenha a segurança de comprar um produto fiscalizado e dentro de todos os parâmetros de qualidade", destaca.

Ao mesmo tempo, Pedrinho Signori, secretário-geral da FETAG e recém-empossado presidente do Conselho Estadual do Leite (Conseleite), comemora o aumento no preço de referência do leite divulgado ontem, o qual ficou em R$ 0,9493, o que representa 1,98% acima do consolidado em janeiro. Pedrinho acredita que a campanha vai aumentar a demanda por consumo e fazer com que os produtores se mantenham em suas atividades.

Veículo: Guialat
Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=2190
Página: Cadeia do Leite
Data: 23/02/2018

Empresas gaúchas precisam abrir ofensiva na Ásia

Por: Assessoria de Imprensa Sindilat

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, reforçou a relevância que esses novos mercados devem ter para o setor lácteo.

O secretário da Agricultura, Ernani Polo, apresentou a representantes do setor alimentício gaúcho as percepções do mercado asiático e relatou andamento de tratativas iniciadas em recente comitiva brasileira à Ásia durante encontro nesta quinta-feira (22/2). O grupo visitou embaixadores e investidores na Coreia do Sul, Malásia, Indonésia e Singapura. Segundo Polo, há na região um mercado gigante para as empresas brasileiras porque existe grande necessidade de alimentos. "A Coreia do Sul tem 1/3 do território do Rio Grande do Sul e 52 milhões de habitantes. Eles têm uma produção de alimentos reduzida e renda per capita elevada", informou. Apesar do potencial existente, o secretário disse que falta prospecção de empresas brasileiras nesse mercado, principalmente em ações de marketing que agreguem maior valor aos produtos ofertados.

Ao lado do diretor do Departamento de Promoção Internacional do Agronegócio do Mapa, Evaldo Silva, Polo pontuou a importância de o Brasil assumir uma postura mais ostensiva perante esses mercados para viabilizar colocação de cortes de suínos e de aves e produtos lácteos. "Temos produtos de qualidade que muitas vezes não são mostrados. Se as empresas ficarem esperando que o mercado venha comprar será difícil. Temos que tentar ir quebrando as barreiras", recomendou, lembrando que a Apex Brasil tem um escritório na Ásia ao mesmo tempo que a Austrália tem 65.

Presente no encontro, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, reforçou a relevância que esses novos mercados devem ter para o setor lácteo para viabilizar o enfrentamento da crise e as constantes oscilações de preço do leite. "Somos um país importador, mas precisamos que o setor sinta o gosto do mercado externo. Sem dúvida, isso irá tirar pressão do mercado", salientou. Ainda reforçou a relevância de ganhar competitividade, uma vez que a produção leiteira no Brasil tem alto custo, o que dificulta a presença de produtos brasileiros nesse mercado externo.

Guerra convidou o secretário Ernani Polo para participar de reunião de associados do Sindilat para expor as informações coletadas às indústrias. Polo frisou a relevância da união das cooperativas e empresas para atenderem de forma conjunto demandas mais amplas desses mercados.

Veículo: MilkPoint
Link: https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/empresas-gauchas-precisam-abrir-ofensiva-na-asia-206945/
Página: Giro de Notícias
Data: 23/02/2018

Empresas gaúchas precisam abrir ofensiva na Ásia

O secretário da Agricultura, Ernani Polo, apresentou a representantes do **setor alimentício gaúcho as percepções do mercado asiático** e relatou andamento de tratativas iniciadas em recente comitiva brasileira à Ásia durante encontro nesta quinta-feira (22/2). O grupo visitou embaixadores e investidores na Coreia do Sul, Malásia, Indonésia e Singapura. Segundo Polo, há na região um mercado gigante para as empresas brasileiras porque existe grande necessidade de alimentos.

"A Coreia do Sul tem 1/3 do território do Rio Grande do Sul e 52 milhões de habitantes. Eles têm uma produção de alimentos reduzida e renda per capita elevada", informou. Apesar do potencial existente, o secretário disse que falta prospecção de empresas brasileiras nesse mercado, principalmente em ações de marketing que agreguem maior valor aos produtos ofertados.

Ao lado do diretor do Departamento de Promoção Internacional do Agronegócio do Mapa, Evaldo Silva, Polo pontuou a importância de o Brasil assumir uma postura mais ostensiva perante esses mercados para viabilizar colocação de cortes de suínos e de aves e **produtos lácteos**. "Temos produtos de qualidade que muitas vezes não são mostrados. Se as empresas ficarem esperando que o mercado venha comprar será difícil. Temos que tentar ir quebrando as barreiras", recomendou, lembrando que a Apex Brasil tem um escritório na Ásia ao mesmo tempo que a Austrália tem 65.

Presente no encontro, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, reforçou a relevância que esses novos mercados devem ter para o **setor lácteo** para viabilizar o enfrentamento da crise e as constantes oscilações de preço do leite. "Somos um país importador, mas precisamos que o setor sinta o gosto do mercado externo. Sem dúvida, isso irá tirar pressão do mercado", salientou. Ainda reforçou a relevância de ganhar competitividade, uma vez que a produção leiteira no Brasil tem alto custo, o que dificulta a presença de produtos brasileiros nesse mercado externo.

Guerra convidou o secretário Ernani Polo para participar de reunião de associados do Sindilat para expor as informações coletadas às indústrias. Polo frisou a relevância da união das cooperativas e empresas para atenderem de forma conjunto demandas mais amplas desses mercados.

As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat.

Veículo: Bandeirantes
Link: https://www.youtube.com/watch?time_continue=204&v=_3Rd1YzMTeY
Página: Band RS
Data: 24/02/2018

Veículo: Bandeirantes
Data: 24/02/2018

Entrevista Alexandre Guerra para Rádio Bandeirantes RS (AM, 640), programa Agro Band no dia 24 de fevereiro com duração estimada de 20 minutos.

Veículo: Agrolink
Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/setor-leiteiro-pede-agilidade-na-votacao-do-pl-do-fundoleite_404244.html
Página: Notícias
Data: 27/02/2018

Imagem créditos: Embrapa Gado de Leite

Fundoleite

Setor leiteiro pede agilidade na votação do PL do Fundoleite

PL refere-se, principalmente, à distribuição dos recursos do Fundoleite

Por: AGROLINK COM INF. DE ASSESSORIA
Publicado em 27/02/2018 às 17:10h.

Dirigentes de entidades representativas da cadeia produtiva do leite reivindicaram a votação do projeto de lei 287/2017, que altera a destinação dos recursos captados pelo Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite (Fundoleite) junto ao presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, Marlon Santos (PDT). O pedido foi feito na manhã desta terça-feira (27/02), em reunião da qual participou o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, no gabinete da presidência. Na ocasião, também estavam presentes representantes da Fetag, Farsul, Famurs, Apil, Ocergs e Conseleite, além de deputados. Embora o projeto já tivesse sido formatado e apresentado no final do ano passado ao ex-presidente da casa, Edegar Pretto (PT), o encontro teve o objetivo de buscar agilidade na tramitação da matéria a partir do conhecimento da pauta pelo novo chefe do Legislativo.

O PL refere-se, principalmente, à distribuição dos recursos do Fundoleite. Pela proposta, a nova divisão ficará da seguinte forma: 70% para assistência técnica a produtores, 20% para fomentar projetos em benefício do setor e 10% para custeio do Instituto Gaúcho do Leite (IGL). Na avaliação de Guerra, esta modificação proporciona condições de todas as entidades do setor acessarem os recursos do fundo.

De acordo com o secretário da Agricultura do Estado, Ernani Polo, a construção da mudança foi feita de forma harmônica entre as entidades. O presidente da casa elogiou a iniciativa, afirmando que "mobilizações como essas são necessárias", destacando que nunca na história da Assembleia houve tanta dedicação ao setor primário. A força coletiva para chegar ao consenso foi elogiada pelo presidente do Sindilat. "Fizemos um esforço muito grande pra organizar as diretrizes, com efeitos positivos que tanto o setor como o produtor merecem ter", pontuou Guerra.

Veículo: Página Rural
Link: http://www.paginarural.com.br/noticia/253559/setor-leiteiro-pede-agilidade-na-votacao-do-pl-do-fundoleite-diz-sindilat
Página: Notícias
Data: 27/02/2018

RS: setor leiteiro pede agilidade na votação do PL do Fundoleite, diz Sindilat

Porto Alegre/RS

Dirigentes de entidades representativas da cadeia produtiva do leite reivindicaram a votação do projeto de lei 287/2017, que altera a destinação dos recursos captados pelo Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite (Fundoleite) junto ao presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, Marlon Santos (PDT). O pedido foi feito na manhã desta terça-feira (27), em reunião da qual participou o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, no gabinete da presidência.

Na ocasião, também estavam presentes representantes da Fetag, Farsul, Famurs, Apil, Ocergs e Conseleite, além de deputados. Embora o projeto já tivesse sido formatado e apresentado no final do ano passado ao ex-presidente da casa, Edegar Pretto (PT), o encontro teve o objetivo de buscar agilidade na tramitação da matéria a partir do conhecimento da pauta pelo novo chefe do Legislativo.

O PL refere-se, principalmente, à distribuição dos recursos do Fundoleite. Pela proposta, a nova divisão ficará da seguinte forma: 70% para assistência técnica a produtores, 20% para fomentar projetos em benefício do setor e 10% para custeio do Instituto Gaúcho do Leite (IGL). Na avaliação de Guerra, esta modificação proporciona condições de todas as entidades do setor acessarem os recursos do fundo.

De acordo com o secretário da Agricultura do Estado, Ernani Polo, a construção da mudança foi feita de forma harmônica entre as entidades. O presidente da casa elogiou a iniciativa, afirmando que "mobilizações como essas são necessárias", destacando que nunca na história da Assembleia houve tanta dedicação ao setor primário. A força coletiva para chegar ao consenso foi elogiada pelo presidente do Sindilat. "Fizemos um esforço muito grande pra organizar as diretrizes, com efeitos positivos que tanto o setor como o produtor merecem ter", pontuou Guerra.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)